

Stela Lopes Soares¹
Lidia Andrade Lourinho²
Rosendo Freitas de Amorim³
Ana Maria Fontenelle Catrib⁴
Heraldo Simões Ferreira⁵

Resumo

Entende-se saúde na atualidade para além da prática regular de atividade física considerando os determinantes sociais como fator decisivo na aquisição de bem-estar. O objetivo do estudo é analisar a formação do curso de Licenciatura em Educação Física da UVA, para o ensino da saúde em ambientes escolares. Participaram da pesquisa 17 docentes do curso de Educação Física da referida instituição. A coleta de dados realizada por uma entrevista estruturada, que tiveram como perguntas norteadoras correlacionadas ao entendimento dos mesmos sobre o Ensino da Saúde em ambientes escolares. O entendimento da maioria dos participantes sobre saúde é limitado. Conclui-se que a formação em Educação Física da IES pesquisada é frágil, permitindo um conhecimento apenas parcial da saúde, passando pela aquisição de diversos fatores tais como: moradia, lazer, cultura, educação e emprego.

Palavras-chave: Saúde Escolar. Educação Física e Treinamento. Currículo.

Abstract: PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH TRAINING AT SCHOOL: REALITY OR FRAGILITY?

Currently, health is understood beyond the regular practice of physical activity considering social determinants as a decisive factor in the acquisition of well-being. The objective of the study is to analyze the formation of the Physical Education Degree course at UVA, for teaching health in school environments. Seventeen teachers of the Physical Education course of the institution participated in the research. Data

1. Doutorado (em andamento) em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (Ceará). Professora do Curso de Educação Física do Centro Universitário INTA (UNINTA).
2. Doutora em Saúde Coletiva (UECE/UFC/UNIFOR). Estágio Pós doutoral em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora da Faculdade Luciano Feijão – FLF. Professora do Mestrado Ensino da Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.
3. Pós-Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Doutor em Sociologia pela UFC. Professor/Técnico da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). Ex-Professor Titular da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
4. Pós-Doutorado em Tecnologias e Serviços de Saúde pelo CINTESIS - Center for Health Technology and Services, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto-UP, Pós-doutorado em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
5. Doutor em Saúde Coletiva pela Professor Adjunto do Curso de Educação Física. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Centro de Ciências da Saúde (CCS).

collection was carried out through an interview, semi-structured interviews, which had guiding questions correlated to their understanding of Health Teaching in school environments. It is concluded that the formation in Physical Education of the researched HEI is fragile, allowing a partial knowledge of health, passing through the acquisition of several factors such as: housing, leisure, culture, education and employment.

Keywords: School Health. Physical Education and Training. Curriculum.

Resumen: EDUCACIÓN FÍSICA Y ENTRENAMIENTO EN SALUD EN LA ESCUELA: REALIDAD O FRAGILIDAD?

Actualmente, la salud se entiende más allá de la práctica regular de actividad física considerando los determinantes sociales como factor decisivo en la adquisición del bienestar. El objetivo del estudio es analizar la formación de la carrera de Licenciatura en Educación Física de la UVA, para la enseñanza de la salud en entornos escolares. La recolección de datos se realizó a través de una entrevista, entrevistas semiestructuradas, las cuales tenían preguntas orientadoras correlacionadas con su comprensión de la Enseñanza de la Salud en los entornos escolares. La comprensión de la salud de la mayoría de los participantes es limitada. Se concluye que la formación en Educación Física de las IES investigadas es frágil, permitiendo un conocimiento parcial de la salud, pasando por la adquisición de varios factores como: vivienda, ocio, cultura, educación y empleo.

Palabras Clave: Salud escolar. Educación y Entrenamiento Físico. Plan de estudios.

1. INTRODUÇÃO

Em tempo, apresenta-se uma discussão crítica e reflexiva sobre as práticas de ensino da saúde no cotidiano escolar, de acordo com Silva (2012), a escola é o espaço ideal para disseminar este conhecimento, pois as crianças e adolescentes vivenciam parte relevante do seu tempo, nesse ambiente.

Os espaços escolares são locais propícios para orientações e práticas que ativem a relevância para a compreensão de saúde e hábitos saudáveis. Em uma concepção ampliada de saúde (Andrade et al., 2015), a integração de saberes e práticas nos processos educacionais regulares podem transversalizar conteúdos voltados para vida com ênfase na atividade física, alimentação equilibrada e saúde mental.

Nesse contexto, o ensino de saúde no Brasil, nas aulas de Educação Física tem acontecido linearmente, deixando de lado os contextos socioculturais que os estudantes estão inseridos, fragmentando saberes, sendo transmitido de forma errada no ambiente educacional (MOREIRA, 2007).

Pesando nisso, Otte (2013) leciona que o ensino de saúde na escola deve ir além da forma educativa, ser uma forma preventiva de desenvolvimento de doenças degenerativas ao sedentarismo, como preconiza a BNCC. Amplia-se a necessidade de contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista o confronto das vulnerabilidades que fragilizam o desenvolvimento de crianças e jovens, principalmente aquelas da rede pública de ensino (BRASIL, 2016).

A universidade é um local propício para reflexão, buscando apropriar-se de contornos próprios a partir do diálogo com a realidade em que está inserida. Como o objetivo é entender a função da saúde na Educação Física nas escolas do Brasil, tornam-se necessário reportar a história da disciplina e em que seus respectivos períodos se encontram. Apoiado nos PCNs, correlacionado principalmente a Educação Física, à saúde traz várias contribuições as aulas de Educação Física, assim como para os escolares envolvidos (Brasil, 1997). Dessa maneira, adiante, abordar-se-á um pouco sobre esta temática.

Na homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aponta que a Educação Física deve estar relacionada com as práticas corporais de lazer e saúde. Trazendo para análise a Educação Física na Base Nacional, a mesma se insere na área das “Linguagens”, juntamente com os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira Moderna. De acordo com o referido documento, esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar “[...] recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito” (BRASIL, 2016).

Acredita-se que a Educação Física alocada na área de linguagem, deve-se ao fato da mesma possibilitar o enriquecimento cultural dos alunos, o qual engloba saberes corporais, emotivas, experiências estéticas e lúdicas. Dessa forma, as práticas corporais estão organizadas nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2016).

Lima (2012) sugere que a educação para um estilo de vida ativo representa uma das tarefas educacionais fundamentais que a Educação Física tem a realizar. A importância atual dessa abordagem decorre do grande número de estudos científicos demonstrando a associação inequívoca entre hábitos de atividades físicas e saúde. Então,

entende-se que a Saúde como conteúdo da Educação Física escolar é indispensável dentro destes ambientes, pois por meio dela, é possível resgatar a promoção à saúde diante dos ambientes escolares almejados.

Para esse entendimento ainda mais amplo, apresenta-se um estudo sobre a abordagem do tema ensino da saúde em ambientes escolares, no curso de graduação em Educação Física, em Sobral-CE, tem como objetivo analisar a formação oferecida no curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição Pública Estadual, para o ensino da saúde em ambientes escolares.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de campo e exploratória, pois ela tem como foco as informações e/ou conhecimentos sobre um problema ou situação, buscando respostas para tanto, ou comprovando pressupostos, descobrindo novos fenômenos ou as relações entre eles (Oliveira, 2011). Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas à eles conferem, em cenários naturais.

O cenário desta pesquisa foi a Universidade Estadual Vale do Acaraú, mais especificamente o ambiente onde se localiza o curso de Educação Física, Sobral, Ceará, Nordeste do Brasil.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os docentes membros do colegiado do curso de Educação Física. Como critérios de inclusão, os participantes deveriam possuir vínculo empregatício com a instituição, independente de serem efetivos ou substitutos; e estarem lotados no colegiado do curso de Educação Física.

Os participantes da pesquisa foram 17 docentes do curso de graduação em Educação Física. A técnica de coleta dos dados foi a entrevista com utilização de um roteiro semiestruturado, com perguntas que abordaram a percepção dos professores sobre a compreensão do Ensino da Saúde em ambientes

escolares. Dessa maneira, o n amostral da pesquisa se deu por amostra por conveniência, de acordo com acessibilidade por parte dos pesquisadores aos professores envolvidos no estudo. O período de coleta dos dados foi durante o mês de julho de 2019.

As respostas das entrevistas foram analisadas qualitativamente por intermédio da análise temática por Minayo (2014). De acordo a referida autora, por meio da análise temática, as escritas dos sujeitos serão categorizadas e discutidas à luz da subjetividade. Assim, a presença repetida de determinados temas, indica relevância, caracterizando uma regularidade do significado. Melhor caracterizando, a análise de temática divide-se em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Esta pesquisa foi submetida para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no qual foi devidamente aprovada por meio do CAEE de nº: 67893317.2.0000.5053. Assim, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela Resolução nº466/12, sendo observados em todas as etapas da pesquisa, os princípios fundamentais da Bioética, inerentes a autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012). Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE, que foram devidamente assinados por todos os participantes (professores) de forma espontânea e voluntária.

A seguir, serão apresentadas as informações conforme as entrevistas realizadas, que surgiram a partir das falas dos entrevistados. Dessa forma, as categorias que correspondiam ao assunto pertinente: a formação para a saúde na escola, serão subdivididas para a compreensão de todos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das falas das entrevistas, assim como observações dos dados colhidos em relação aos dados dos participantes, temos em sua maioria

homens, com idades entre 41 e 50 anos, mestres, formados em Educação Física pela UNIFOR, procuraram um mestrado ou doutorado na área da Saúde, possuem entre 20 a 29 de experiência no Ensino Superior e possuem entre um a cinco anos de experiência na UVA.

Vale salientar, que, todos estes professores, ministram disciplinas de estágio para licenciatura, pois o mesmo, é componente obrigatório caráter profissionalizante da matriz curricular do curso de Educação Física (independente da modalidade: Licenciatura ou Bacharel), sendo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, e ainda, por meio destas práticas de estágios, os professores podem contribuir significativamente com o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e, ainda na conscientização dos educandos na construção de hábitos saudáveis no âmbito escolar.

Para fundamentar essas discussões fizemos questionamentos a estes docentes, a partir destes, sugeriram diferentes categorias, de acordo com as perguntas levantadas como podemos constatar abaixo:

A possibilidade de inserção da Saúde nas Aulas de Educação Física Escolar

O primeiro questionamento foi realizado a cerca da integração do tema Saúde nas aulas de Educação Física Escolar, tendo em vista a possibilidade de atuação. Desse modo, as respostas resultaram em uma categoria: Saúde Coletiva (17 participantes).

Desse modo, todos os entrevistados, afirmam que não existe aplicabilidade da Educação Física Escolar sem associá-la aos conhecimentos sobre saúde, pois estes lhe darão fundamentos necessários para a efetiva práxis pedagógica do professor de Educação Física, pensando além do conhecimento imediato e sim na culminância das ações realizados no cenário apresentado.

Fundamentando tal informação, Carvalho (2012) explica que a Educação Física, resguarda por meio da Saúde Coletiva, busca oferecer melhores

condições de vida para a população, através da autonomia das pessoas na construção de projetos terapêuticos individuais e da autodeterminação, na superação do biologicismo e da abordagem centrada nas doenças para uma abordagem integral que reconheça histórias e sensações na vivência dos adoecimentos.

Segundo Tazinazzo (2012), a Educação Física em ambientes escolares, deve ser a disciplina que tem o intuito de ofertar conhecimento sobre a cultura corporal ludicamente, não apenas pensando na realização da atividade física, pois o indivíduo é um corpo vivido que experimenta situações de desenvolvimento em diferentes aspectos tais como: cognitivo, motor e afetivo, pesando desta forma, conquistando a quebra de espaços entre os sujeitos por meio do toque, sorriso e movimento corporal.

Desse modo, o tema 'Saúde Coletiva', aparece nos discursos dos professores a seguir:

P3 nas políticas públicas em saúde, eu percebo que foi um avanço isso aí, mas assim, eu creio que ainda tem muita coisa pra aprender, na dimensão do conhecimento pra trabalhar na questão da escola. Hoje, não tenho mais nenhuma dificuldade de compreender, de trabalhar essa dimensão da saúde e da educação juntos dentro de uma área da formação em educação física.

P10 A partir de uma abordagem ampliada em saúde na perspectiva do bem viver, cabe inclusive discutir a contribuição dos hábitos, costumes, crenças e valores culturais - muitos dos quais implicados com a Educação Física - na abordagem pedagógica da determinação do cuidado em saúde, abordagens em Saúde Coletiva como temas transversais.

Como se pode constatar em alguns discursos apresentados sobre a relevância da Saúde Coletiva para aplicabilidade na Educação Física escolar, entretanto, estes, não conseguem pontuar esta aplicabilidade de acordo com o que preconiza a Saúde Coletiva.

De acordo com Mezzaroba (2012), a Saúde Coletiva na Educação Física escolar não deve levar em consideração apenas a prática de exercícios, como indicadores de saúde, e sim fatores externos tais como: cuidados, humanização, o vínculo e o diálogo. Compactuando com isso Guimarães; Neira; Vilardi

(2015) afirmam que a Saúde Coletiva na Educação Física escolar está relacionada à compreensão de hábitos saudáveis, discutir, refletir, relacionar e compreender situações coletivas de saúde.

Assim, deve-se pontuar que os conteúdos da Educação Física devem ir além da realização pura e simples de tarefas motoras, o que a caracteriza como um fim em si mesma (CARVALHO, 2012).

De acordo com Bezerra; Sorpreso (2016), a Saúde é um dos recursos mais importantes para desenvolvimento social, econômico, pessoal, bem como uma relevante dimensão da qualidade de vida das pessoas. Portanto, Saúde Coletiva pode ser classificada como uma área da saúde que compreende fatores sociais, econômicos, culturais e históricos como pré-requisitos de saúde. Estes fatores podem ser discutidos nas aulas de Educação Física escolar, seja na teoria ou na prática, associando as práticas corporais e os exercícios físicos com tais temas.

Assim, todos os discursos, apresentam uma conexão com uma abordagem Ensino da Saúde nas Aulas de Educação Física Escolar por meio da Saúde Coletiva apesar dos equívocos tais como: fragilidades, o que é necessário para se fazer saúde coletiva na hora de mencionar de que modo, mas também, complementando o que foi exposto, como é apresentado a seguir em algumas das falas:

P1 É.. até emergente isso, é uma urgência a Educação em saúde dentro das escolas. O professor de Educação Física precisa entender que o trabalho dele não é só o esporte, não é só o desporto, né!. Se eu tenho uma pessoa deficiente, dentre outros grupos. Na Saúde Coletiva tem, os profissionais de Educação Física que "tão" no Núcleo de Apoio à Saúde da Família estão fazendo um trabalho interessante, mas e na escola, precisa ter aí uma NOVA GERAÇÃO.

P13 Sim, através de palestras educativas através do professor de educação física através da prevenção e promoção da saúde. Mostrando através de atitudes e atividades com esses alunos da escola que a saúde pode ser melhorada.

A BNCC tenta configurar-se numa reconstrução do tema saúde, inserido na educação, na busca pela superação do conceito sustentado, apenas na

perspectiva biológica e informativa. Dessa forma, são considerados os múltiplos enfoques e influências que, conjuntamente, determinam, caracterizam, problematizam, enfim, compõem o cenário da saúde, no caso os aspectos socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos. Todavia, diferente do que é visto nos PCNs, a BNCC se limita quando aborda a concepção de saúde, da Saúde Renovada, em que nela se acredita que essa condição, está atrelada a outros fatores, tais como: lazer, cultura, etc (BRASIL, 2016).

Costa et al. (2013), em seu estudo com professores de Ensino Fundamental, afirmam que no âmbito escolar, a Promoção de Saúde é responsabilidade de todos e se constitui investimento inadiável, considerando, inclusive, a situação socioeconômica do país e as iniquidades em saúde. Esta integração envolve associações de pais, organizações não governamentais, profissionais da educação e da saúde, além dos próprios alunos.

Contribuindo com essa informação, Goldner (2013) afirma que, a Educação Física é um meio eficaz na aquisição e no conhecimento sobre saúde de seus alunos, existindo uma relação direta entre as tendências da promoção da saúde e da atividade física relacionada à saúde.

Em seus estudos, Carvalho e Jourdan (2014) refletem as diferentes visões de como a saúde deve ser implementada nas escolas de forma efetiva. Tal informação sobre as diferentes visões de inserção da saúde, os professores entrevistados mencionam:

P11 Acho que está ainda no âmbito dos debates,...em todos os aspectos pra amadurecer e conseguir envolver nossa prática do ensino da saúde na EF,dentro de um âmbito mais complexo de discussão temática”.

P9 Sim, A saúde passa por todos os conteúdos, todavia ela não é o assunto principal então, acredito que para se trabalhar a saúde na Educação Física seria transversal e acho que isso mantém o panorama que se prepara para BNCC e,dependendo da abordagem que o professor utiliza, privilegia-se o conteúdo da saúde em detrimento dos nossos conteúdos, é positivo no sentido de trabalhar a temática saúde, mas negativa por haver um afastamento e negação de outros conteúdos. É necessário articular a saúde com todos os conteúdos da Educação Física.

Santos *et al* (2010) lecionam que a Educação Física escolar, no que se refere ao entendimento de saúde, se propõe a ultrapassar a barreira de simplesmente praticar atividades físicas.

Casanova, Moraes e Moreno (2010) em estudo com professores dos cursos da saúde, afirmam que um dos condicionantes mais importantes na formação do profissional em saúde tem sido as Diretrizes Curriculares. Ao inovar, trazem um perfil comum à área da saúde e indicam que os currículos de graduação devem atentar para a questão da humanização e da ética; do aluno como sujeito do conhecimento; da problematização como estratégia metodológica privilegiada; da integração dos currículos com o SUS; da educação permanente como instrumento em um contexto de tantas e tão significativas transformações econômicas, políticas e educacionais.

Além disso, Santos et al (2013), após apresentar as fases pelas quais a Educação Física passou, afirmam que uma nova proposta política pedagógica para a Educação Física Escolar faz-se necessária, no sentido de desenvolver os conteúdos e conceitos de saúde, devendo ser ancorada nos princípios da Saúde Coletiva.

Freitas *et al.* (2016) afirmam que, na área da saúde existe a demanda de constantes reflexões sobre como transformar práticas pedagógicas que hoje não atendem mais às necessidades e interesses dos estudantes, pois aulas expositivas, sem que o estudante seja sujeito do processo, já não é suficiente para formação do profissional crítico e reflexivo que a sociedade tem exigido; dessa forma, por meio desta área, a saúde, o professor de Educação Física pode atuar como mediador, auxiliando o estudante a construir seu conhecimento de forma crítica.

Finaliza-se esta categoria com as reflexões de Fraga, Carvalho e Gomes (2012) que, nos seus estudos, apontam que os profissionais da Educação Física, na Saúde Coletiva, se inserem de forma tímida, se comparada as outras profissões da saúde, no entanto, a discussão é muito válida e necessária pois tem o intuito de qualificar e inserir estes profissionais nestes espaços.

Dessa maneira, para os autores deste estudo, a saúde deve ser a habilidade de o indivíduo aproveitar a vida com bem-estar, e não somente a ausência de doença. Considerando então que a saúde não é um estado estável, e sim variável, composto individualmente no decorrer da vida, e, para isso, a Educação Física Escolar é essencial.

A Educação Física Escolar e seus objetivos no que se refere o Ensino da Saúde

Na segunda questão foi perguntado aos envolvidos acerca dos objetivos da Educação Física Escolar em relação ao Ensino da Saúde. As respostas dos professores foram categorizadas em dois temas: a) Prevenção/ Promoção de Saúde e, b) Estímulo a prática de Atividades.

Prevenção e Promoção de Saúde

De acordo com Mezzaroba (2012), a nova proposta de saúde no Brasil, que tem como marco o surgimento da Estratégia Saúde da Família - ESF vai além da simples assistência à doença. Por meio de abordagens multidisciplinares e ações intersetoriais, a prevenção e a promoção da saúde passam a ter uma importante valorização e se destacam como estratégias fundamentais na Saúde Coletiva, além de essenciais para o avanço na área.

As ações de prevenção são estratégias positivas de intervenção para o desenvolvimento humano que provoca o bem-estar dos indivíduos envolvidos.

Assim, o tema 'prevenção e promoção de saúde' surge a partir do discurso de 10 entrevistados e é representada pelos seguintes trechos:

P4 Nessa condição de saúde, o corpo e movimento indiscutivelmente é uma contribuição, assim como a prevenção e a promoção da Saúde, ampliado com cuidado desse próprio corpo. A educação física por tratar desse corpo em movimento está sempre muito vinculada a situações do cotidiano e tudo isso tem relação com a questão da saúde que vai desde uma Vida Saudável dentro de casa, até o cuidado coletivo ou individual e vice-versa.

P6 Promover uma saúde ampla e plena sem precisar chegar no estado Patológico, para que aí sim exista o tratamento. Então eu acredito que de forma bem geral

e até mesmo objetiva da educação física escolar voltada com esse conteúdo de ensino da Saúde.

A Educação Física dentro do âmbito escolar tem por objetivo, promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, afetando diretamente em sua saúde, uma vez que é a escola, o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (MEZZAROBA, 2012).

Dialogando com o que se encontra nas falas dos professores, traz-se Fraga, Carvalho e Gomes (2012) que supõem que a inserção formal dos profissionais da Educação Física em ações programáticas, como a ESF, o NASF ou ainda os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), indica, tanto para o campo da saúde quanto para a área da Educação Física, a potencialidade deste profissional na articulação de práticas de cuidado de caráter multiprofissional, inspiradas no princípio da integralidade da atenção.

Para Couto *et al.* (2016) professores, funcionários e comunidade escolar têm dificuldade na compreensão do conceito de Promoção de Saúde, assim, aponta que a efetividade de sua implementação no ambiente escolar ainda é um desafio, considerando a possibilidade de gerar ações adaptadas às realidades e demandas de cada contexto.

Rezende (2013) afirma que a Educação Física surge como uma base que auxilia os alunos a terem conhecimentos do que é viver bem e com saúde, tendo disponibilidade de exercer atividades físicas, para melhorar suas vidas.

Fundamentam-se os resultados colhidos nesta pesquisa a partir de Guimarães; Neira; Vilardi (2015) que afirmam a Educação Física como parte importante dos processos de conhecimento e de produção de saúde na escola.

Com isso, acredita-se que, realizar atividades físicas dentro da escola o indivíduo além, de prevenir doenças, está permitindo a promoção de saúde por meio de conhecimentos e respostas fisiológicas e orgânicas ao esforço realizado, favorecendo as práticas de forma adequada, entretanto, deve-se pensar que nos espaços escolares, os indivíduos

deverão utilizar das atividades de Educação e Promoção de Saúde, a partir da observação do contexto o qual seus alunos estão; implicando os indivíduos na responsabilidade pela sua saúde, percebendo um olhar holístico que se busca para a saúde.

Estímulo à Prática de Atividades Física

Marchini e Armbrust (2012) afirmam que a Educação Física Escolar deve estar em constante transformação, visando o aprendizado do aluno, pois este traz consigo uma gama de aprendizados, assim sendo, as aulas deve ser inovadoras, criativas, despertando a motivação.

Dos professores entrevistados sete dissertaram sobre o tema 'estímulo a prática de atividades', as falas que representam esta categoria são:

P10 Desenvolver competências e habilidades em Educação Física Escolar em uma perspectiva crítica, explorando, tanto quanto possível, abordagens em Saúde Coletiva como temas transversais.

P15 O esclarecimento para o aluno da importância do exercício físico para a saúde e o que pode ser feito do que não pode ser feito, -orientações nutricionais, orientações de qualidade de vida, que a Educação Física deve criar o hábito da atividade física sistemática.

Cordeiro (2013) afirma que a Educação Física pode fornecer informações e práticas que despertem o interesse no entendimento de saúde e hábitos saudáveis, como os professores mencionaram acima em suas falas.

Para Rezende (2013), o ensino da Educação Física na forma ampliada deve colaborar para uma saúde advinda de estímulos e ações corporais desenvolvidas por professores de Educação Física, uma vez que, levem o público a entender as características multifatoriais sobre os determinantes biomecânicos, fisiológicos, sociopolíticos, econômicos e culturais.

Então, citando o Ministério da Saúde e o de Educação, por meio do PSE, em que mesmo afirma que na escola, as ações devem ter uma atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de

crianças e adolescentes do ensino básico público (BRASIL, 2009).

Então se entende que para obter saúde dentro e fora da escola, alguns fatores devem ser observados, tais como: conhecimentos, valores individuais, religiosidade, cientificidade e filosóficas.

Preparação na formação Inicial para atuar com o Ensino na Saúde

Na quarta questão foi perguntado aos envolvidos acerca da preparação da formação inicial para atuar com o Ensino na Saúde. As respostas foram categorizadas em uma categoria única: "despreparo para lidar com a temática o ensino de saúde na escola".

A formação inicial é o momento em que o futuro professor constitui as bases do seu arcabouço teórico e prático. Com base no currículo do curso, o futuro professor vai aprendendo e testando práticas pedagógicas, dando início à construção de sua identidade docente (FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Partindo do pressuposto de que a formação inicial de professores é prioridade, assim como reconhecendo a sua importância na educação brasileira no início do século XXI, investigaram-se junto aos professores entrevistados, as concepções que os mesmos tinham sobre a sua graduação especificamente.

Assim, todos os professores tiveram respostas semelhantes, acreditando no despreparado da formação inicial para lidar com a temática saúde na escola, isto é, os 17 docentes entrevistados foram unânimes em não acreditar na preparação na formação inicial para lidar com a temática.

Cunha (2013) aponta que ainda existe uma restrição na concepção dos professores de Educação Física atrelada à prática esportiva e às atividades físicas, haja vista, que o mesmo concluiu que, a partir de sua pesquisa, a prática do exercício isolada não pode oferecer saúde; percebe-se então, que a aula de Educação Física tal como lhes é oferecida não contribui para a aquisição de conhecimento sobre saúde, tornando-se necessária uma revisão e

reformulação dos paradigmas, como também foi relatado.

O assunto “despreparo para lidar com a temática o ensino de saúde na escola” na formação inicial é retratado nos seguintes fragmentos das entrevistas:

P4 De jeito nenhum, apesar de que para experiência curta que tive na saúde, não tive identificação. A bifurcação entre Bacharel e licenciatura existe, dando sentido a esse pensamento, durante minha graduação, nós não pensávamos no projeto pedagógico da escola, nos documentos importantes que conduzem a educação, nós não falávamos muito sobre isso.

P6 Formação muito generalista. Na graduação você via um pouco de esporte, promoção de saúde, fisiologia, recreação, lazer mais no final esse pouco de tudo, não tinha uma aplicação muitas vezes focada para nada.

P17 Formação antiga, apesar de eu ter tido a dupla formação, Licenciatura e Bacharelado, na época não se visava muito a questão da Saúde Coletiva, então, eu não tive em meu currículo uma preparação muito efetiva para essa área da saúde.

Respalando estes achados, Darido (2007) explica que a formação inicial de professores na década de 1960 a 1988, em que as práticas pedagógicas se voltavam ao biológico, por meio da ideologia higienista, se dava de maneira acrítica, com ênfase na formação esportivista ligada ao rendimento máximo e à seleção dos mais habilidosos. Desta feita, os profissionais eram formados na perspectiva do saber fazer para ensinar.

Contribuindo com o que foi dito, Isaia e Bolzan (2011) afirmam que os docentes do ensino superior não têm formação prévia e específica. O início da trajetória profissional destes professores é precário na medida em que assumem os encargos docentes respaldados empreendedores naturais e ou modelos de mestres que internalizam em sua formação inicial, aliados a conhecimentos advindos de determinado campo científico e da prática como profissionais de uma atividade que não a do magistério superior.

Apoiando tal informação Rezende (2013) afirma que, enquanto na graduação de Educação Física a parte humanística é desvalorizada, o biológico é

supervalorizado e o homem é visto como um simples sistema de funcionamento vivo.

Neste sentido, todos os entrevistados afirmam que não se sentiram totalmente capacitados para atuar o Ensino da Saúde na escola, apesar de alguns terem visto elementos sobre saúde em sua graduação, como mencionam nos trechos de seus diálogos abaixo:

P9 Na graduação a temática saúde foi bem trabalhada em cada disciplina da minha matriz curricular, em cada experiência que tive com cada professor tratava sobre o tema da saúde e sempre era tocado, então, não me lembro bem, formei-me há alguns anos:

P15 Durante minha graduação revelo que poucas as disciplinas do curso trataram realmente das questões de educação em saúde na escola. Certamente tínhamos pouca formação, para trabalhar temas de Educação em Saúde em sala de aula.

P10 Estou aprendendo a conhecer “saúde” em sua complexidade, e, também ensinar tal tema é um desafio permanente, cujo preparo é permanentemente, com vistas a melhor qualificação da minha prática docente, ressaltando a qualidade de quem, como eu, tem muito mais a aprender do que ensinar.

Segundo Miranda (2013), no campo da Educação Física, foram muitos anos de cursos voltados para uma formação de caráter extremamente técnico-desportivo, o que atendia aos interesses de uma classe dominante.

Miranda (2013) aborda que muito se tem discutido sobre a importância de reais mudanças na educação, bem como na Educação Física, sendo, para isso, necessária que se garanta um processo de formação adequada ao professor, com vistas ao seu desenvolvimento profissional, desta maneira a autora da pesquisa compactua da ideia, assim como os docentes mencionados, ela acredita que é preciso dar condições de assumir com autonomia e competência o comando de seu trabalho.

As informações contidas nos achados nesta presente pesquisa vão de encontro ao que colheu Pasquim (2010), que sugere reformas curriculares nas faculdades de Educação Física da USP e da UNICAMP.

Impressões do docente acerca do Currículo para a proposta de preparar para o ensino da Saúde na Escola.

Quando perguntado aos envolvidos acerca do currículo do curso do qual os mesmos fazem parte, se este é adequado para formação dos discentes no que se refere ao Ensino da Saúde na escola.

As respostas foram categorizadas em dois temas opostos: a) Aborda a temática 'Ensino da Saúde na Escola'; b) Processo de Mudança de Currículo.

Abordagem da temática de Ensino da Saúde na Escola

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento e aplicação de projetos voltados para Educação e Saúde torna-se crucial como ação pedagógica no contexto atual (CARVALHO, 2015).

Nas entrevistas realizadas, apenas dois professores representaram esta categoria, que afirma que o currículo do referido curso da UVA aborda a temática Ensino de Saúde na escola, como se observa por meio dos elementos apresentados a seguir:

P4 Em relação ao currículo, acredito que se aproxima de contribuir com esse assunto desde a oportunidade que os alunos têm desenvolverem programas.

P13 Acho que sim, eu acho que nosso currículo tem várias disciplinas que atende essa demanda da Saúde, poderiam ter mais acho que a gente "ta" agora na reformulação do nosso projeto pedagógico de curso e já estamos incluindo mais disciplinas, por exemplo, da Saúde Coletiva, que só tem uma atualmente no curso de bacharelado, não tem na licenciatura.

Os princípios curriculares repercutem na constituição do perfil profissional bem como nas ações pedagógicas dos professores em salas de aula (SCHWINGEL; et al., 2016).

Apesar de conceitos reducionistas contidos no documento que a pesquisadora teve acesso, pois se percebeu no PPC traços biologicistas e técnicos, o autor acima citado, demonstram que os docentes estão preocupados com a promoção da saúde e o cuidado visando o ser humano por completo, percebendo as necessidades dos indivíduos, para fazer uma educação em saúde nas matrizes curriculares, pois em seus discursos estas idéias são evidenciadas.

Processo de mudança de Currículo

Dos envolvidos, 15 professores representam essa categoria. Seus discursos abordam sobre o tema 'encontra-se em processo de mudança', como é representado pelos seguintes trechos das falas dos envolvidos:

P7 Não existe um currículo ideal, Acho que cada universidade cada instituição de ensino ela procura sempre estar melhorando o seu currículo não que nós estamos fazendo agora, mas o nosso currículo dentro da licenciatura, voltado para a educação. Eu acredito que a gente esteja colocando isso.

P14 Acredito que não, pois o nosso curso tinha essa contemplação de, o PBL que era baseado no modelo da medicina, Eu ainda vejo particularmente que nós aqui até fazemos, mas os curso de educação física da região, do estado e a nível nacional, ainda não estão buscando o que tem, né, de direito pra que possam atuar na área da saúde.

P17 Precisamos melhorar mais, aprofundar conhecimentos, compartilhar esses conhecimentos com outros profissionais da saúde, mas entendo que estejamos no caminho certo e que os alunos estejam saindo mais preparados do que antes para enfrentar esse contexto do ensino saúde na escola.

O currículo se torna um dos fatores mais importantes na formação de qualquer estudante ou profissional e é preciso ser construído com base em sólido referencial teórico, marcado por uma concepção histórica, política, econômica e social, que incida diretamente, no tipo de profissional que se deseja formar, em seu estudo, se pôde observar isso, as mudanças ocorridas na área da Educação Física (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013).

Carvalho (2005) aponta que, o currículo de formação em Educação Física se relaciona, historicamente, com o processo de construção da área acadêmica brasileira, através de influência americana e europeia. Além disso, o conhecimento advindo dos ramos da ciência da natureza como a anatomia, a biologia, a fisiologia e a biomecânica fundamentaram o pensar e agir da Educação Física no Brasil.

No estudo realizado por Brugnerotto (2008) sobre o enfoque dado à saúde na formação do profissional de Educação Física, o autor destaca que a formação profissional brasileira teve como base de

intervenção pedagógica o conhecimento produzido hegemonicamente pelo modelo biomédico. Dessa forma, criou-se uma representação social a partir dos ideais da higiene, da eugenia, da exercitação física e do esporte desde a década de 1930 e ainda hoje existem resquícios desta tendência.

A sensibilização e a formação do corpo docente têm importância fundamental para que a Educação em Saúde exista de fato e seja bem trabalhada dentro das escolas (COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011).

A constatação de necessárias mudanças na formação em saúde do professor de Educação Física aqui colhida, não é um caso isolado ou simplesmente o apontamento da frágil articulação entre as demandas em saúde, a formação de trabalhadores e a regulamentação do trabalho, assim como colhido no presente estudo, outros também o fizeram, tais como: (ALVES; FIGUEIREDO, 2014; MARQUES; FIGUEIREDO, 2014; AZEVEDO, 2013; LEMOS ET AL., 2012; VENTURA, 2010; PASQUIM, 2010).

Percebe-se uma semelhança entre as entrevistas com os professores deste estudo com os resultados colhidos no estudo de Biachini (2015) afirmando que o currículo tanto na sua estrutura como nos seus pressupostos teóricos da formação inicial está diretamente relacionado à construção da identidade docente. Contudo, o currículo não é neutro, ele está sempre intimamente imbricado a relações de poder, podendo potencializar a formação de professores tanto em um paradigma tradicional (esportivista/aptidão física) como em um paradigma renovador, crítico, autônomo e libertador que favoreça reais mudanças sociais.

Carvalho (2015) afirma que um olhar sobre as questões pedagógicas possibilita transformações individuais e sociais, contribuindo assim para a formação ética de cidadãos em busca constante de uma vida melhor.

Gatti (2014) explica que, embora os professores das IES assumam algumas iniciativas para modificar suas práticas docentes em resposta aos desafios constatados, se verifica que o contexto institucional em que atuam constitui mais um obstáculo do que

um fomento à transformação das práticas formativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a formação em Educação Física da IES em estudo, para a realização do ensino da saúde na escola, é fragilizada, permitindo um conhecimento apenas superficial.

A presente pesquisa permitiu concluir que o entendimento dos participantes da pesquisa é limitado, pois os preceitos da Saúde Coletiva não são levados em consideração e muitas vezes a sua aquisição está relacionada unicamente com as práticas de atividades físicas. Outra constatação relevante é que as disciplinas de cunho biológico são as mais associadas em relação ao conhecimento sobre saúde,

Sugere-se a possibilidade de uma Educação Permanente para os docentes do curso, com o intuito para favorecer a troca de saberes, assim como, o aprofundamento de conhecimentos no campo da saúde em uma perspectiva mais ampla.

Recomendam-se alterações buscando perspectivas de intervenção acadêmico-profissional quanto à saúde. Para isso, acredita-se que a intensificação das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que acontecem semanalmente, deva tratar do assunto a fim de deliberar as mudanças mais eficazes.

Propõe-se pensar a formação em Educação Física para o ensino da saúde na escola de uma forma mais ampla, e para que isso ocorra é necessário haver inicialmente uma implantação na matriz curricular de disciplinas que contemple os princípios da Saúde Coletiva. Assim, espera-se que o entendimento de saúde passe a mudar através de uma ampliação dos conhecimentos. Para isso, sugerem-se ainda novas pesquisas sobre o tema e reforça-se a ideia de que o Professor de Educação Física exerce um papel imprescindível na dispersão da Saúde na Escola.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cláudia Aleixo; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Diretrizes Curriculares para a Formação em Educação Física: camisa de força para os currículos de formação? *Motrivivência*, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 44-54, dez. 2014.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. *História da Educação Física no Brasil: currículo e formação superior*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013.

ANDRADE, Amanda Freire de; FILHO, Elton; RODRIGUES, Carla; KALUF, Isabela de Oliveira; TAVARES, Mariana; FREITAS, Fernanda Pini de. Hábitos saudáveis: intervenções no ambiente escolar. *Investigação*, v. 14, n. 5, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/1084>> Acesso em: 10 de out. De 2018.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n3/v27n3a13.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113709>.

BRASIL. 1997b. MEC propõe mudança profunda na pedagogia brasileira. In: *Jornal do MEC*. Brasília: MEC, p. 3, julho de 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez. 2019.

BRUGNEROTTO, Fábio; SIMÕES, Regina. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. 2009.

CASANOVA, Isis Alexandrina; MORAES, Ana Alcídia de Araújo; MORAES, Lidia Ruiz. O ensino da promoção da saúde na graduação de fonoaudiologia na cidade de São Paulo. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n.3 (63), p. 219-234, set./dez. 2010

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil. Educação física e saúde coletiva: diálogo e aproximação. *Corpus et Scientia*, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p. 109-126, dez. 2012.

CARVALHO, Graça Simões de; JOURDAN, Didier. Literacia em Saúde: A Importância dos Contextos Sociais. In: C.A.O.M. Júnior, A.L. Júnior & M.J. Corazza (Org.). *Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares*. Curitiba: Editora CRV, 2014.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>> Acesso em 20 de out. De 2019.

COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti; CAVALCANTI, Vagner Martins; BARBOSA, Mayara Lima; CELINO, Suely Deysny de Matos; FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de; SOUSA, Francisco Stélio de. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(2): 506-15, abr./jun.2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>>. Acesso em: 10 de ago. de 2019.

COSTA, Sueli; GOMES, Paulo Henrique Mendes; ZANCUL, Marianade Senzi. Educação em saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 8., 2011, Campinas. Anais. Campinas: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed., p. 15-41. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria; GOMES, Ivan Marcelo. Políticas de formação em Educação Física e saúde coletiva. Trab. Educ. Saúde. Rio de Janeiro. v. 10 n. 3. nov., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462012000300002> Acesso em: 10 de set. 2019.

GATTI, Bernadette. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional. v. 25, n. 57, p. 24 – 54, 2014.

GUIMARÃES, Claudia Cristina Pacífico de Assis; NEIRA, Marcos Garcia; VELARDI, Marília. Reflexões sobre Saúde e Educação Física Escolar: a visão dos professores. Revista Hipótese, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 113-138, 2015. Disponível: < http://www.gpef.fe.usp.br/teses/guimaraes_neira_velardi.pdf> Acesso em 20 de out. de 2019.

LEMONS, Lovane Maria; VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; MORSCHBACHER; BOTH, Vilmar José. As contradições do processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de formação em Educação Física e os movimentos de resistência à submissão ao mercado. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 27-29, jul/set. 2012.

LIMA, Jean Fortes de. Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na Educação Física escolar. Monografia de Graduação UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul DHE – Departamento de Humanidades e Educação curso de licenciatura em Educação Física, 2012.

MARQUES, Fabíola Borel; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Diretrizes Curriculares Nacionais e suas repercussões nos currículos de formação docente em Educação Física. Motrivivência, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 30-43, dez. 2014.

MEZZAROBBA, Cristiano. Ampliando o olhar sobre saúde na educação física escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. Motrivivência. Ano XXIV, Nº 38, P. 231-246 Jun./2012. Disponível em :< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p231/23020>> Acesso em: 10 de set. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 33º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

MIRANDA, Simone de. Formação inicial do professor de Educação Física. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 11, 2013, Curitiba, Anais. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em:<<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html>> Acesso em: 10 de ago. de 2019.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura / ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 48 p., 2007.

OLIVEIRA, Ellen Viviane de Sousa.; BEZERRA, Elizabeth Jatobá. Educação Física escolar e saúde: uma experiência interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. FIEP BULLETIN, v. 82, Edição Especial, Art. 1, 2012.

OTTE, Jorge. Intervenção em Educação Física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013.

SCHWINGEL, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de; BOFF, Eva Terezinha de Oliveira. A educação em saúde nos currículos de formação de professores. Revista Transmutare, Curitiba, v.1, n.1, p. 126-140, jan./jun. 2016.

SILVA, Raimundo Paulino da. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. Revista Espaço Acadêmico – nº 139, dezembro de 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Stela/Downloads/17810-78944-5-PB.pdf> Acesso em : 12 de out. de 2019.

TAZINAZZO, Karina. O lúdico com estratégia nas aulas de Educação Física. 2012. 38f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em : < http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4707/1/MD_EDUMTE_VII_2012_09.pdf > Acesso em ago. 2019.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. A Educação Física e sua constituição histórica Desvelando Ocultamentos. Tese (Doutorado) – Instituto de Educação, PUC, Goiânia-GO, 2010. Disponível em:<<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/675>> . Acesso em: 10 jul. 2019.